

## Uma experiência texana – da PUCRS para a University of Texas at Austin

*Adriana Rivoire Menelli de Oliveira*<sup>1</sup>

O presente ensaio veio a convite da Revista Eletrônica Educação por Escrito, da PUCRS, seção Experiências Internacionais em Educação para o relato de minha experiência, como estudante do Estágio pós-doutoral, na University of Texas at Austin, pela PUCRS/CAPES/CGCI – nº 024/2007REDE UNIVERSITAS/RIES/UT, no ano de 2011.

Primeiramente, agradeço a oportunidade desse espaço de compartilhamento de experiências e, em sequência, a todos que desafiaram a inovar minha trajetória enquanto pesquisadora e, sobretudo, educadora que sou e que busca contribuir com investigações científicas, reflexões e estudos para a melhoria da qualidade da educação em nosso país.

Minha experiência em educação vem de longa data, desde a década de 1980, quando então, tive a oportunidade de frequentar os bancos escolares do Instituto de Educação General Flores da Cunha, na época, escola modelo do curso de magistério em Porto Alegre.

Mais tarde, já como professora no Colégio Americano, decidi continuar meus estudos e parti para o ensino superior. Graduada em Letras, na PUCRS, dei continuidade aos estudos na Pós-graduação da Faculdade de Educação – PPGEDU, nos cursos de *stricto sensu* de Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado, por entender que minha missão como educadora se ampliava e que, assim, necessitava buscar novos horizontes na área educacional, não somente sobre temas da educação básica, como também, da educação superior brasileira e internacional.

A oportunidade de realizar um sonho é algo inovador na vida de qualquer ser humano, possibilita mudança e a criação de algo novo em benefício daquele que o

---

<sup>1</sup> *Doutora em Educação pela PUCRS, Pós-doutora pela University of Texas at Austin, realizando Estágio Pós-doutoral em Educação/PUCRS com a Prof. Dra. Marília Costa Morosini. Atualmente, Diretora da Faculdade de Tecnologia, SENAI Porto Alegre.*

deseja. Vem renovar, desafiar e dar ânimo e energia para continuar a caminhada tão almejada.

O convite para uma experiência de estudos no campus da University of Texas at Austin surge em um momento de vida muito especial, quando me deparo com a necessidade de continuar a estudar e aprofundar as pesquisas sobre qualidade da educação superior, após um longo período de trabalho na vida acadêmica como docente e gestora da educação superior no IPA. Portanto, entendido o convite como possibilidade da realização de um desejo, almejado, por vários anos, que seria o de desenvolver um período de estudos acadêmicos fora do Brasil (ainda mais em terras estadunidenses, já visitadas em outras ocasiões, e que me surpreendera positivamente pela história e trajetória de suas universidades), agradecida, aceitei e me preparei para essa nova missão.

O escopo da pesquisa que vinha sendo realizada no Estágio pós-doutoral na Faculdade de Educação/PUCRS, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marília Costa Morosini desenvolveu-se sobre o tema da qualidade da educação superior, cuja pesquisa denominou-se “O impacto da qualidade de ensino em egressos do 1º Ciclo de Avaliação do SINAES”. Tal estudo levou-me a outros questionamentos sobre o mesmo foco da qualidade, agora em âmbito internacional e, em especial, sobre os critérios de credenciamento para universidades, cursos e programas nas universidades estadunidenses. Nesse caso específico, o College of Education da University of Texas at Austin (UT), como também, dos Community Colleges no Texas, foram os objetos de estudo, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Patricia Somers, que acompanhou e coordenou, juntamente com a Prof<sup>a</sup> Marília Costa Morosini, a pesquisa realizada no período de fevereiro a julho de 2012, na UT at Austin.

O convite aceito e as autorizações em mãos, da Capes, da PUCRS, da University of Texas at Austin, da The Teresa Lozano Long Institute of Latin American Studies (LILLAS) e com o visto de estudante de entrada nos Estados Unidos, a viagem foi marcada para primeiro dia de fevereiro de 2011. Na partida, sonhos a serem realizados, expectativas das mais diversas, muita coragem para viver em um país distante e a família como apoio.

A cidade de Austin é apaixonante, simplesmente, pela sua capacidade de conquistar aqueles que ali vivem por uma razão ou outra. Já na chegada, no aeroporto, os imensos instrumentos musicais, colocados no hall de entrada, dão as boas vindas aos forasteiros, como forma de contemplar a cultura e a vida “austinite”.

Austin é a capital do Texas e do Long Horns (nome do time da cidade e símbolo da universidade) e fica no Sul dos Estados Unidos, no Condado de Travis. A cidade é cercada pelo Lake Austin e é considerada a 16ª maior do país. Seu cognome oficial é “capital mundial da música ao vivo”, por sediar diversos festivais de música e por manter viva a cultura musical entre seus habitantes e visitantes, em bares, restaurantes e esquinas da cidade e na 6th Street durante o ano todo.

Por ser considerada eclética, pelo o estilo de vida despojado e progressista de seus residentes, tem como slogan “Keep Austin Weird” (Mantenha Austin Esquisita) para preservar os negócios locais e resistir à comercialização e a entrada de marcas externas a região.

Logo que se chega ao Texas, algumas características da cidade de Austin chamam atenção aos gaúchos (como é o meu caso), quando se descobre que a cidade de Porto Alegre é considerada cidade-irmã de Austin. Esse fato coloca Austin aos porto-alegrenses de forma muito próxima, sob alguns aspectos, como, por exemplo, o clima, com temperaturas extremas, tanto no inverno quanto no verão; o rio (lago), que banha a cidade e é contemplado por um e maravilhoso pôr do sol; cidade grande, mas pequena; é capital, é do Sul, é bairrista, de forte cultura local, cosmopolita e interiorana ao mesmo tempo. Nessa cidade, que não chega a um milhão de habitantes, mas com muitos estudantes estrangeiros, proliferam companhias tecnológicas como Dell, IBM e Apple, e é por isso que a chamam como região das “Colinas de Silício” (Hill Country).

A cidade é conhecida mundialmente também por hospedar a maior colônia de morcegos de cauda livre (*Tadarida brasiliensis*) do mundo que se tem notícia – milhões deles vivem embaixo de uma das pontes que ligam a cidade. Quando anoitece, os morcegos saem em nuvem, manchando os céus de Austin por horas. A atração recebe milhares de estrangeiros, que vêm assistir o espetáculo durante o outono e o verão austinite.

Austin é especial pelo seu churrasco, suas botas texanas, bairros com ruas e bares musicais e cozinha internacional. Muitas opções de lazer, parques e piscinas comunitárias.

The University of Texas de Austin é o centro do movimento e da vida dos austinites e encontra-se presente por toda a região metropolitana, através de seus institutos, hospitais e centros acadêmicos, que atendem os estudantes, a comunidade e os cidadãos de Austin.

A Universidade fica no centro da cidade em um grande campus onde concentram hospitais, faculdades, centros de convivência acadêmica, centros esportivos, bibliotecas, capelas, torres, salas de aula, auditórios, estádios, campos de treinamento, teatros, entre outros espaços, que comportam alunos das mais diversas nacionalidades, entre estadunidenses e estrangeiros, em especial, os asiáticos, advindos da China, Malásia, Coréia e Índia.

O College of Education da UT é considerado modelo de qualidade e de excelência nos Estados Unidos, juntamente com Harvard. Seus programas estão entre os melhores das IES estadunidenses.

Chegando à cidade tão esperada fui acolhida por colegas que já se encontravam em estudos na UT, por algum tempo, e que me auxiliaram a buscar uma moradia e a me adaptar a cultura e ao sistema de vida estadunidense.

Depois de instalada em um belo apartamento, no bairro Hyde Park, que dizem ser o bairro originário do movimento hippie nos Estados Unidos??, perto da universidade, fiz meus primeiros contatos com o The Teresa Lozano Long Institute of Latin American Studies (LILLAS), o Internacional Student Center e com o College of Education para reconhecimento dos locais de estudo e regularização da minha situação de estudante da UT.

As primeiras visitas foram ao The Teresa Lozano Long Institute of Latin American Studies (LILLAS), quando tive a oportunidade de conhecer o maior centro de estudos latino-americano sobre temas da América Latina e sua Biblioteca; o UT Learning Center, o Gabinete da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Patricia Somers, no College of Education, a Biblioteca do College of Education, entre outros departamentos e espaços institucionais.

Com o objetivo de inserir-me o mais que possível à vida da cidade e da universidade, primeiramente, matriculei-me em um curso de inglês como segunda língua, num dos cursos oferecidos para a comunidade, no Informal Class, Continuing & Innovative Education/UT. O curso foi muito interessante para me aproximar de pessoas que se encontravam na mesma situação como eu, a de estudante estrangeira, bem como para aperfeiçoar o meu inglês e entender melhor o sotaque texano.

Os estudos fluíram naturalmente, no decorrer da minha adaptação com a cidade, com os costumes e as pessoas. Minhas colegas brasileiras, uma da PUCRS e outra da UFP, foram extremamente companheiras e amigas. Compartilhamos momentos de estudo, passeios, visitas, lazer, como também, de sentimentos, como alegria, saudade e solidão, que, aliás, fazem parte do processo de criação, investigação, pesquisa e amadurecimento acadêmico.

Quando nos encontramos em situação adversa, deixamos fluir determinados sentimentos para experimentar o novo. Compartilhar o que vivenciamos com pessoas próximas e que sentem o que sentimos, nos faz mais humanos. O espírito da colaboração e da cooperação sobrepõe-se a tudo que não seja importante, por isso, podemos afirmar que a distância, ao final, nos aproxima.

Por outro lado, a acolhida dos colegas e professores da universidade foi realmente maravilhosa, sempre presentes nos momentos importantes, desejando a boa estada na cidade e na universidade, assim como, proporcionando que os estudos e pesquisas fossem realizados de forma tranquila. Esse fator foi consideravelmente importante para a realização das investigações científicas, que oportunizou visitas a diversos locais para conhecimento do funcionamento da UT, dos cursos e, em especial, do College of Education.

Aos poucos, os costumes texanos, as caminhadas pelo bairro, as compras no Central Market, as visitas aos parques da cidade e aos diversos restaurantes foram sendo adaptados a nova vida, facilitando assim, a busca do objetivo maior do estágio Pós-doutoral, a investigação sobre o sistema de acreditação estadunidense para as universidades, cursos e programas da educação superior nos Estados Unidos.

Uma das oportunidades oferecidas pela universidade, por intermédio da minha orientadora, Dr<sup>a</sup> Patricia Somers, foi o curso ministrado por ela sobre Adult Development Theory, Course Syllabus – EDA 395/WGS393, que me oportunizou conhecer a dinâmica das aulas de Pós-graduação realizadas para alunos do doutorado do College of Education, assim como, desenvolver estudos sobre o tema abordado. As discussões e reflexões fomentadas em grupo foram todas baseadas nas leituras disponibilizadas pelo curso e por filmes que eram passados durante as aulas para subsidiar os momentos mais intensos de debates.

Além disso, durante o período do Estágio tive a oportunidade de realizar diversos encontros de estudo individualizados com a Dr<sup>a</sup> Somers em seu Gabinete e em outros espaços da UT para orientações da investigação, sobre indicadores de qualidade para credenciamento de universidades, cursos e programas das universidades estadunidenses.

Muito do material que subsidiou os estudos do tema da investigação que me propus a realizar foi colhido na base de pesquisa de periódicos disponibilizada pela universidade, nas bibliografias pesquisadas nas Bibliotecas e em pesquisas na internet.

Uma das boas experiências que tive a oportunidade de compartilhar com as colegas, foi a participação e apresentação de um trabalho, do grupo de pesquisa da PUCRS e da UT (Austin) - EXCHANGE OF GRADUATE STUDENTS, PROFESSORS AND RESEARCHERS OF EDUCATION - CAPES Program – University of Texas in the Announcement – CGCI – n. 024/2007 - intitulado “Economic, Human and Social Development and Quality for Higher Education: Brazil – USA”, com as Professoras Dr<sup>a</sup> Marília Morosini e Dr<sup>a</sup> Patricia Somers e as colegas Bettina Steren, Carla Netto e Adriana Oliveira, com o estudo investigativo “Experience of success”, em maio de 2011, no Internacional Conference on Teaching and Leadership Excellence – NISOD. Nesse encontro de nível mundial, trabalhos específicos sobre experiências de cases da educação superior foram compartilhados para milhares de participantes, oportunizando novos conhecimentos e experimentações.

O lado bom da realização de um Estágio Pós-doutoral em uma universidade no estrangeiro pode-se dizer que sejam as oportunidades de pesquisa, que são

inúmeras e de acesso facilitado para o investigador. A busca pelas informações e por novos conhecimentos, a partir do que há de mais novo sendo pesquisado, abre horizontes e desafia o estudante a ser autônomo, ter domínio de seus sentimentos, como por exemplo, a solidão, que o persegue diariamente; buscar novas amizades; procurar resolver seus problemas e a construir sua própria trajetória. Portanto, nada fácil, mas extremamente desafiador para os que desejam se conhecer melhor, inovar e renovar sua trajetória de vida.

Naturalmente, um período de seis meses morando fora do seu país de origem, em uma comunidade distante, em um país com costumes e culturas diferentes daquela que estamos acostumados, requer um despojamento e uma coragem que nem sempre emergem facilmente. É preciso muita energia direcionada ao desejo de permanecer e de continuar a alcançar o seu objetivo, que é a realização de uma específica investigação, para que esta não seja malograda ao insucesso, ou, simplesmente, anulada. Importante, portanto, que o pesquisador/estudante mantenha a sua curiosidade, a criatividade e a constante busca do novo, sendo fiel ao seu propósito de inovar e renovar a sua investigação.

Alguns momentos inesquecíveis e que fizeram meus dias serem mais felizes em Austin foram a alguns espaços de educação, como o Center for Community College Student Engagement – CCCSE/UT Austin, um centro que desenvolve pesquisas avaliativas para acompanhamento da qualidade de ensino para os Community Colleges e outros centros de ensino e o Austin Community College of Health – ACC, um centro de excelência de ensino em saúde em Austin, quando tive a oportunidade de conhecer as instalações das salas de aula e dos laboratórios, todos bem equipados com tecnologias de última geração. Outro momento marcante foi o jantar de confraternização oferecido as equipes de pesquisa da PUCRS e da University of Texas at Austin, no Condomínio de uma das colegas brasileiras, Carla Netto, quando tivemos momentos de descontração e de contatos com professores pesquisadores das duas universidades parceiras.

Assim como é bom viajar, experimentar coisas diferentes, inovar, é muito bom retornar a terra natal, ao seio dos que te querem bem. Retornar é sempre muito bom.

Com o tempo finalizado para os estudos na UT, retornei ao Brasil em meados do mês de julho, concluindo meu de Estágio Pós-doutoral pela PUCRS/CAPES/UT, e encerrando assim meu período fora do país.

O impacto de meu Estágio veio por meio dos estudos que pude realizar sobre o sistema educacional estadunidense, sua complexidade e grandiosidade, com relação ao alcance de milhares de instituições de educação superior naquele país; estudos sobre acreditação de universidades, cursos e programas, seus indicadores de qualidade e processos de avaliação, assim como também, a organização e proposta acadêmica de formação nos Community Colleges estadunidenses.

Além dos estudos sobre o sistema acadêmico, foram gestados diversos trabalhos através de estudos e pesquisas que foram apresentados em seminários, conferências e encontros internacionais, bem como, de produções para artigos em revistas e periódicos brasileiros e internacionais.

Destarte, a maior satisfação de um pesquisador, após experimentar o novo, investigar o desconhecido e, por fim, produzir conhecimento por suas indagações e desafios lançados, é a possibilidade da conquista de um espaço de reconhecimento de seu trabalho, de forma respeitosa e honrada, por aqueles que entendem que seu esforço, estudo e trabalho contribuem para o bem e o melhor de uma sociedade.